

## **ANÁLISE DOS AMBIENTES E AGLOMERADOS URBANOS CRIATIVOS: ONOVOLAB - SÃO CARLOS**

**William Moreira Sahm**

**Prof. Dr. Ruy Sardinha Lopes**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo/Universidade de São Paulo

williamsahm@usp.br

### **Objetivos**

O presente trabalho é parte da pesquisa *Análise dos Ambientes e Aglomerados Urbanos Criativos em dois estudos de caso: ONOVOLAB, de São Carlos e Instituto SEB - A Fábrica, de Ribeirão Preto*, desenvolvida em conjunto com a aluna Mariana de Oliveira Pereira dentro do Programa Unificado de Bolsas (PUB), 2022/2023.

Almeja-se a caracterização e a análise dos ambientes de criatividade e de inovação por meio do estudo de caso em São Carlos - ONOVOLAB; bem como caracterizar e compreender os ambientes e territórios da criatividade e de inovação, o desenvolvimento econômico e social e as mudanças no mundo do trabalho e do consumo; além de sintetizar uma análise dos territórios de criatividade e de inovação e o desenvolvimento urbano.

### **Métodos e Procedimentos**

O projeto investiga os desafios enfrentados pela preservação do patrimônio industrial e da memória social coletiva, por meio de novos usos dos espaços e sua dinâmica urbana. Estudo de caso: A Fábrica de Tecidos S. Magdalena, popularmente conhecida como "Tecedão", e ONOVOLAB, em São Carlos. Os métodos utilizados foram: levantamento e revisão bibliográfica; análise histórica do edifício e da Fábrica de Tecidos S. Magdalena em São Carlos-SP, a fim de compreender as dinâmicas socioeconômicas no contexto em

questão; análise histórica e arquitetônica da construção e dos sistemas construtivos da fábrica, estudo das plantas, cortes, elevações e de suas respectivas expansões; análise arquitetônica das adaptações e novos usos sofridos pelo edifício, caracterização das fachadas, dos ambientes internos, linguagem arquitetônica e construtiva.

### **Resultados**

Embora o edifício fabril ainda mantenha sua volumetria inicial, construída em 1911, o longo período de obsolescência foi responsável pela degradação de diversas partes do bem arquitetônico, de forma que elementos originais foram perdidos. Além disso, a proteção do imóvel através da Lei Municipal 13.691/2005 foi crucial para a preservação do prédio, haja vista os dois pedidos de demolição do antigo proprietário. No entanto, por se tratar de uma proteção apenas da volumetria e da fachada do edifício, é notória as diferenças estruturais do edifício como a substituição das telhas de barro por telhas metálicas; a alteração das tesouras de madeira por tesouras de aço; a vedação das aberturas da fachada, embora ainda presentes como elemento estético; e o chão de todos os galpões foi refeito.



Figura 1: Fotografia externa da fábrica (2017).



Figura 2: Fotografia externa da fábrica (2023).



Figura 3: Fotografia interna da fábrica (2023).

## Conclusões

A cidade de São Carlos teve seu crescimento e sua expansão intrinsecamente ligados às lavouras cafeeiras. O contexto começa a mudar no início do século XX, com a instalação da Fábrica de Tecidos Santa Magdalena, no centro da cidade, adjunta à linha férrea. Em atividade por cerca de sete décadas, o “Tecedão”, como é popularmente conhecido, foi largamente responsável por inserir São Carlos no mapa de cidades industrializadas do país. Construída no estilo fabril, possui elementos arquitetônicos típicos das fábricas da época, como a presença de *sheds* no telhado e sua estrutura em alvenaria, compondo-se como um verdadeiro patrimônio arquitetônico da cidade. Sua desativação e obsolescência causaram

grandes perdas para o edifício e para sua memória. Logo, o novo uso do edifício, para sediar um *hub* de inovação -intitulado ONOVOLAB- foi essencial para revitalizar o patrimônio arquitetônico e reintroduzi-lo na dinâmica urbana da cidade. Ainda que a reforma realizada para comportar todas as atividades do *hub* tenha causado alterações estruturais no edifício, sua ativação segue as imposições da Lei Municipal 13.691/2005, mantendo sua fachada e sua volumetria, a proteção configura-se apenas no meio material, não contemplando as questões imateriais ou a memória daqueles que ali trabalharam.

## Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores, Ruy Sardinha Lopes e Amanda Saba Ruggiero, pela mentoria e acompanhamento ao longo da pesquisa. Agradeço, também, aos meus colegas de pesquisa, Mariana de Oliveira Pereira e Vinicius Ribeiro Pereira, pelos momentos que dedicamos juntos. Por fim, agradeço ao Anderson Criativo e à Thais Frota pela recepção e disponibilidade.

## Referências

CAMPOS, João Geraldo Cardoso; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SCHMITZ, Ademar. Coworking Spaces: Conceitos, Tipologias e Características. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, 5., 2015, Joinville. Congresso. [S.L.]Joinville: João Geraldo Cardoso Campos, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282701860\\_Coworking\\_Spaces\\_Concepts\\_Types\\_and\\_Features](https://www.researchgate.net/publication/282701860_Coworking_Spaces_Concepts_Types_and_Features). Acesso em: 17 abr. 2022.

CORDEIRO, J. M. L. Desindustrialização e salvaguarda do patrimônio industrial: problema ou oportunidade?. **Oculum Ensaios**, [S. l.], n. 13, p. 154–165, 2013. DOI: 10.24220/2318-0919v0n13a147.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Patrimônio industrial: algumas questões em aberto. **arq.urb**, [S. l.], n. 3, p. 23–30, 2010. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/115>. Acesso em: 20 jan. 2023.